

SOBREVIVÊNCIA DE *Tetrastichus howardi* SUBMETIDO A DIFERENTES CONDIÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO AO HOSPEDEIRO

PEREIRA, Pedro Henrique de Melo¹; ALVES, Thiago José de Souza¹; BERMÚDEZ, Natalia Carolina².

¹ Grupo de Pesquisas Entomológicas. Centro Universitário Frassinetti do Recife, 50060-002, Recife – PE, Brasil. E-mail: pedrohenriquemelo1@grad.fafire.br

² Departamento de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Laboratório de Controle Biológico, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 52171-900, Recife-PE, Brasil

A sobrevivência dos parasitoides é um fator crítico para o sucesso de programas de controle biológico, pois determina o tempo disponível para que as fêmeas encontrem e parasitem hospedeiros no campo. Estratégias que prolonguem a longevidade desses organismos podem aumentar sua eficácia e viabilizar práticas como o armazenamento e transporte para liberações programadas. Este estudo avaliou a sobrevivência de fêmeas de *Tetrastichus howardi* submetidas a diferentes condições de alimentação e exposição ao hospedeiro. Após 48 horas iniciais de alimentação com mel e acasalamento, as fêmeas foram distribuídas em quatro tratamentos: (SA) sem alimento e sem pupa; (CA) com alimento e sem pupa; (SAP) sem alimento e com pupa por 24h; e (CAP) com alimento e com pupa por 24h. Os experimentos foram conduzidos sob condições controladas (25 ± 1 °C, $70 \pm 10\%$ UR, 12h fotofase). As curvas de sobrevivência evidenciaram diferenças significativas entre os grupos ($\chi^2 = 71,772$; gl = 3; $p < 0,001$). Os tempos médios de sobrevivência (\pm erro padrão) foram: SA = $5,87 \pm 0,36$ dias; SAP = $5,47 \pm 0,35$ dias; CAP = $27,07 \pm 0,97$ dias; e CA = $30,07 \pm 1,01$ dias. Fêmeas sem alimentação contínua apresentaram tempos de vida significativamente menores em comparação com aquelas alimentadas continuamente. Além disso, fêmeas expostas à pupa, mas sem alimentação (SAP), não sobreviveram por mais tempo que aquelas que não parasitaram (SA), indicando que o acesso ao hospedeiro, por si só, não sustenta a longevidade. Entre os grupos alimentados, fêmeas que realizaram parasitismo (CAP) apresentaram menor sobrevivência em relação àquelas que não parasitaram (CA), sugerindo um custo fisiológico associado à oviposição. Os resultados obtidos contribuem para o planejamento do fornecimento alimentar pré-liberação e para a estimativa da janela de atuação das fêmeas em campo, otimizando o uso de *T. howardi* em programas de controle biológico.

Palavras-chaves: Controle biológico; Longevidade; Parasitoide.